

**Seguir de perto a visão atual da restauração do Senhor mantendo o ensinamento dos apóstolos para permanecer na essência da unidade**

Leitura bíblica: 1Tm 1:3-4; Tt 1:9; Rm 15:6; 1Co 1:10; Jo 17:11, 21-23

**I. Devemos seguir de perto a visão atual da restauração do Senhor mantendo o ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia eterna de Deus; este ensinamento é o fator de sustentação da unanimidade — Tt 1:9; At 2:42a, 46a; 1Tm 1:3-4; 4:6; 2Tm 3:10; Ef 1:10; 3:9:**

- A. A visão central de Deus em toda a Bíblia é a visão da economia de Deus, que é Deus trabalhar a Si mesmo no homem por meio da Sua Trindade Divina, para que o homem possa desfrutar as riquezas de Cristo para tornar-se membro Dele e ser constituído no Corpo de Cristo para a manifestação do Deus Triúno — Ef 3:8-11, 16-21; 4:4-6.
- B. O ponto único na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus com Cristo como sua centralidade e universalidade — Cl 3:10-11.
- C. O conteúdo da economia eterna de Deus é Cristo; na verdade, o próprio Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é a economia divina — Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6:
  - 1. Cristo é o eixo (o centro), os raios (o apoio) e o aro (a circunferência) da grande roda da economia de Deus — Cl 1:17; Ez 1:15.
  - 2. Nosso pensar deve ser focado na excelência do conhecimento e na experiência de Cristo; focar em algo além disso, faz com que pensemos de maneira diferente, criando, assim, dissensões entre nós — Fp 2:2; 3:8, 12-14; Lc 10:41b-42; Sl 27:4.
- D. Diversos ensinamentos estranhos, diferentes da economia eterna de Deus, são sempre usados por Satanás para causar dissensão e até mesmo divisão na igreja — Hb 13:9a; 1Tm 1:3-4; 6:3-4.
- E. Qualquer ensinamento, mesmo que seja bíblico, que nos distraia de Cristo e a igreja é um vento que nos desvia do propósito central de Deus — Ef 4:14:
  - 1. O que ensinamos não deve ser medido pelo fato de ser ou não bíblico; deve ser medido pelo fato de ser ou não divisivo.
  - 2. Os ventos de ensinamento derrubam a fé de alguns crentes, frustram a edificação do Corpo de Cristo e dividem os membros do Corpo orgânico de Cristo — 2Tm 2:18; 1Co 1:10-11.
- F. O ponto que deveria ser focado, enfatizado e ministrado na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus; um único tipo de ministério edifica e nunca divide — o único ministério da economia de Deus — 1Tm 1:3-4:
  - 1. “O orgulho humano sempre gosta de fazer alguém diferente dos outros. Você pode falar uma coisa, mas eu jamais falaria o que você disse por causa do meu orgulho. Quero falar algo diferente do que você diz, algo novo e melhor. Isso é o ego e o orgulho carnal” (*A Economia Divina*, p. 128).
  - 2. A única maneira de sermos preservados na unidade eterna para o novo homem é ensinar a mesma coisa — a economia de Deus — Rm 15:6.

**II. Precisamos considerar *um só novo homem* em Efésios 2:15 juntamente com *uma só voz* em Romanos 15:6 e *faleis todos a mesma coisa* em 1 Coríntios 1:10:**

- A. Para a igreja como o único novo homem, todos precisamos tomar Cristo como nossa pessoa na questão do falar — Mt 12:34-37; Ef 3:17a; Jo 7:16-18; 8:28, 38a; 12:49-50; 14:10.
- B. Há somente um novo homem, e o novo homem tem uma única pessoa, portanto o novo homem fala com uma única boca e diz a mesma coisa — Cl 3:10-11; Hb 1:1-2a; cf. Gn 11:7, 9.
- C. *Em unanimidade e a uma só voz* (Rm 15:6) significa que, embora sejamos muitos e todos falemos, todos nós *falamos a mesma coisa* (1Co 1:10).
- D. A igreja é o novo homem com uma única pessoa — Cristo; essa pessoa controla o nosso falar; assim, tudo que Ele fala com certeza é *a mesma coisa*.
- E. No novo homem há somente uma pessoa, e apenas essa pessoa tem liberdade para falar — Mt 17:5:
  - 1. No novo homem não há liberdade para falarmos nossas próprias coisas.
  - 2. O Senhor Jesus tem a liberdade total para falar e nosso homem natural não tem liberdade alguma para falar.
- F. Embora sejamos muitos e provenientes de muitos lugares, todos temos uma só boca e todos falamos a mesma coisa; isso ocorre porque somos todos o único novo homem que tem uma só pessoa — Ef 2:15; 4:22-24; 3:17a; 2Co 2:10.

### III. A unidade na economia de Deus é preservada pela vida e luz, que são a essência da unidade:

- A. Ezequiel 37 revela que, quando estamos reunidos em unidade, recebemos o sopro de Deus como vida e o Deus que fala como luz — vv. 1-14:
  - 1. A única maneira de se ter o Corpo de Cristo na genuína unidade é a maneira da vida — Mt 7:13-14; Ap 22:1; Jo 10:10a; 1:4; 8:12; Cl 2:19.
  - 2. Deus fala da Tenda da Congregação na base da unidade; Seu falar traz luz e a luz resulta em vida; temos luz porque estamos na base da unidade — Lv 1:1; Êx 25:22; cf. Rm 3:25.
  - 3. Luz, vida e unidade formam um ciclo — quanto mais luz, mais vida; quanto mais vida, mais unidade; e quanto mais unidade, mais luz — 1Jo 1:1-9.
- B. O Salmo 133 diz que *ali*, sobre a unidade, o Senhor ordena a bênção — vida para sempre; se quisermos permanecer na unidade, devemos permanecer na vida, porque a vida mantém a unidade — v. 3.
- C. João 17 revela que a essência da unidade é vida e luz:
  - 1. Sermos guardados no nome do Pai é sermos guardados por Sua vida e na Sua vida; somente os que nasceram do Pai e têm a vida do Pai podem participar do nome do Pai — v. 11.
  - 2. Sermos santificados na palavra do Pai, na verdade, é uma questão de luz; a verdade santificadora é o resplandecer da luz, pela qual saímos de nós mesmos e entramos no Deus Triúno — vv. 17, 21.
  - 3. Sermos aperfeiçoados na glória do Pai é sermos levados ao desfrute do Deus da glória de maneira corporativa, edificada, para chegarmos à unidade no Deus Triúno para sua expressão resplandecente — v. 22-23; Ef 4:11-13.
- D. Apocalipse 21 e 22 revelam que vida e luz são a essência da unidade da Nova Jerusalém — Ap 21:23; 22:1-2, 14, 17.

### IV. A unidade nos guarda do mal, ao passo que a divisão abre a porta ao mal:

- A. A unidade é todo-inclusiva; ela inclui Deus Pai, Cristo o Senhor, o Espírito como Aquele que dá vida e todas as bênçãos possíveis — Sl 133; Ef 1:3; 4:4-6.

- B. A divisão é todo-inclusiva; ela inclui Satanás, o pecado, o mundanismo, a carne, o ego, o velho homem, mau temperamento e todas as coisas negativas — Rm 16:17-18; Jd 19.
  - C. A Nova Jerusalém será a consumação final da unidade e de todas as coisas positivas que estão incluídas nela, mas o lago de fogo será o reservatório final da divisão e de todas as coisas negativas que estão incluídas nela — Ap 21:2; 20:10.
- V. Para permanecermos na essência da unidade devemos rejeitar nossa escolha e preferências próprias; as divisões entre o povo de Deus são resultado de terem preferências diferentes — Dt 12:5, 8, 13, 17; 1Co 1:10-12:**
- A. Os filhos de Israel não tinham permissão para adorar a Deus e desfrutar as ofertas no lugar que escolhessem; isso era para manter a unidade do povo de Deus, evitando, assim, a divisão causada pelas preferências humanas — Dt 12:8, 13, 17; cf. Jo 4:24; Ef 4:3; 1Co 1:10.
  - B. Na distribuição da boa terra, Rúben e Gade exerceram sua própria escolha quanto à porção da terra — Nm 32:1-22:
    1. Por fim, por terem agido segundo sua própria escolha, sua terra foi a primeira parte da terra a ser tomada pelos invasores gentios que vinham do leste — 1Cr 5:25-26.
    2. Nas questões espirituais, é muito melhor não agir segundo nossa escolha, mas deixar tudo na mão do Senhor e deixá-Lo fazer o que quiser, segundo a escolha Dele; podemos achar que nossa escolha é a melhor, mas na verdade é a pior — cf. Gn 13:5-18.
    3. As duas tribos fizeram seu pedido por causa do que tinham (gado em muitíssima quantidade — Nm 32:1) e por causa do que viram (uma terra boa para o gado — v. 4):
      - a. Isso mostra que a escolha própria vem com duas coisas — considerar o que temos e precisamos, e considerar como uma determinada situação ou oportunidade que vemos diante de nós satisfaz nossas necessidades.
      - b. Na vida da igreja e na obra do Senhor, devemos resistir à tentação de ter nossa escolha própria para cuidar do nosso bem estar.
    4. Ao servir o Senhor precisamos aprender a desistir da nossa própria escolha para evitar constrangimentos a Deus e ao Seu povo — Nm 32:22.
    5. Rúben e Gade não cruzaram o rio Jordão para receber a promessa da boa terra juntamente com o corpo dos filhos de Israel; isso significa nosso velho homem não ter sido tratado e sepultado, e recebermos o desfrute de Cristo separadamente, sem o Corpo de Cristo.
    6. Precisamos aprender a não seguir o exemplo de Rubem e Gade, mas a seguir o modelo das outras tribos que permitiram que o Senhor escolhesse por elas; em tudo que fazemos, devemos estar conscientes do Corpo e centrados no Corpo:
      - a. Cada igreja local tem sua própria administração, mas o que quer que uma igreja local faça deve ser feito após considerar cuidadosamente como isso afetaria as demais expressões locais de todo o Corpo.
      - b. Todos devemos ver que estamos aqui para a restauração do Senhor que é a restauração do único mover do Senhor por meio do Seu único ministério para produzir Seu único Corpo para Seu único testemunho.